

O funeral do estudante Ribeiro dos Santos

EFFECTUOU-SE PARA O CEMITÉRIO DA AJUDA

Muitas pessoas incorporaram-se no funeral — que foi civil — do quartanista de Direito, José António Ribeiro dos Santos, atingido mortalmente a tiro, na Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na tarde de quarta-feira, quando ali decorria uma reunião inter-associações.

Concluída a autópsia, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver foi trasladado para a Calçada de Santos, 27-2.ª, residência dos pais da vítima, Sr.ª D. Maria Antónia Leitão Ribeiro dos Santos e Sr. Dr. Vasco Ribeiro dos Santos, figura prestigiosa da medicina portuguesa, professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara e antigo membro da equipa de mestre Pulido Valente.

O funeral effectuou-se ontem às 15 horas, da morada acima, para o cemitério da Ajuda.

Muito antes da hora determinada para a saída do préstito começaram a afluír para junto da casa dos pais do jovem, muitas pessoas, na sua maioria constituídos por estudantes universitários, alguns catedráticos, entre os quais o Prof. Eng. Abreu Faro, antigo subsecretário de Estado da Administração Escolar; inúmeros médicos e, ainda, escritores, a fim de se associarem à derradeira homenagem à memória daquele jovem e de apresentarem condolências à ilustre família enlutada.

Dadas as circunstâncias em que faleceu José António Ribeiro dos Santos e as determinações da nota distribuída anteriormente à noite, pelo Ministério do Interior, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, difundida pela Imprensa, Rádio e Televisão e na qual se acentuava que estavam proibidas todas as manifestações públicas, a P.S.P. destacou, quer para junto da residência da família Ribeiro dos Santos, quer para as imediações do cemitério da Ajuda, contingentes de graduados e praças das brigadas de choque, sob a direcção dos capitães Ferreira da Silva, comandante da 2.ª Divisão, e Nunes Ferreira, da Divisão de Trânsito.

Surgiram diversos incidentes — que retardaram a saída do préstito, em cerca de uma hora —, entre os agentes da autoridade e os civis que se encontravam ali, pelo que há a lamentar, conforme relatamos a seguir, diversos feridos que tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José, além das que não nos foi possível identificar, porquanto aptaram pelas clinicas particulares.

O préstito seguiu, depois, pela Avenida 24 de Julho, em direcção ao cemitério da Ajuda. A Polícia tomou disposições, no que respeita à circulação do trânsito, tanto naquela artéria como nas outras que vão ter ao referido cemitério.

Todavia, na Calçada da Tapada, surgiram muitas pessoas que impediram que a urna prosseguisse na auto-fúnebre, conduzindo-a, aos ombros, até à jazida.

Passava das 17 horas quando principiou a debandada não se tendo verificado no cemitério e na zona da Ajuda os recontros entre os civis e a Polícia assinalados, anteriormente, em Santos-o-Velho.

● OS FERIDOS TRATADOS NOS HOSPITAIS CIVIS

Em consequência do recontro travado na Calçada de Santos, entre civis e agentes da autoridade, alguns momentos antes da saída do funeral do quartanista de Direito José António Ribeiro dos Santos, foi atingido com uma pedra na cabeça o guarda da P.S.P. Fernando Rodrigues Costa de 31 anos, domiciliado na Rua de D. Fias Reupinho, 19-2.ª esq., pelo que recebeu no banco do Hospital de S. José, oito pontos naturais.

Devido a outro incidente ocorrido no Largo do Intendente entre guardas da P. S. P. e diversos civis foram tratados, no mesmo estabelecimento hospitalar, os guardas da P. S. P. Alexandre Martins da Costa Rodrigues, de 27 anos e António José Guimarães Fonseca, de 23 anos; e José dos Santos Escorval, de 27 anos e o irmão deste, António Catarino dos Santos Escorval, de 15 anos, ambos de Corroios.

Entretanto continua internado na Sala de Observações do Hospital de S. José, sob prisão, o estudante José Alberto Rebelo Reis, também ferido com um tiro numa das pernas durante o incidente ocorrido na tarde de quarta-feira na Associação dos Estudantes do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

ca, visto o carácter da sua actividade criminosa.)

20 PRISÕES EFFECTUADAS PELA P.S.P.

* OS DETIDOS FORAM ENVIADOS À DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

Para efeitos de publicação, recebemos cerca da meia-noite de ontem, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a seguinte nota dimanada da P.S.P. de Lisboa:

«Os grupos comprometidos na acção subversiva constituídos principalmente por estudantes que, durante o dia de ontem, 13, se manifestaram na via pública e praticaram várias depreciações, tentaram, hoje, 14, à saída do funeral do estudante Ribeiro dos Santos, desobedecer ao regulamento em vigor sobre a realização de funerais na cidade de Lisboa.

«Foram impedidos de o fazer mas, por terem desobedecido e apedrejado a Polícia, houve necessidade de intervenção da força pública, na zona do Largo de Santos.

«Terminado o funeral, espalharam-se, em vários grupos, pela cidade, fugindo à vigilância da Polícia, e partiram montras na Avenida Duque de Loulé e na Rua do Conde Redondo.

«Houve necessidade de novas intervenções da força pública para restabelecer a ordem.

«Durante estes incidentes, foram presos vinte indivíduos, alguns transportando pedras, entre os quais catorze estudantes.

«Todos os presos foram enviados à Direcção-Geral de Seguran-